

ATA DA REUNIÃO DO COLETIVO DE ESTUDANTES INDÍGENAS (CEI-UFRJ)

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, às vinte horas e quinze minutos, realizou-se reunião do Coletivo de Estudantes Indígenas (CEI), por meio da plataforma Google Meet. Estiveram presentes os seguintes integrantes: Damires, Isabelle, Natã, Paulo, Emerson e Rodrigo.

A reunião teve como pauta: (i) reformulação da faixa do CEI e criação de faixa para o Movimento; (ii) Cedind-RJ; (iii) memorial do SISU; e (iv) reuniões presenciais na SGAADA.

No primeiro ponto de pauta, referente à reformulação das faixas, Damires apresentou a proposta de criação de uma frase que subverta o pensamento cartesiano e racionalista da universidade e da ciência, considerando o caráter universitário do movimento. Isabelle sugeriu, para a faixa do CEI, a utilização de uma frase de Davi Kopenawa: “A gente cuida do universo para que o céu não caia outra vez”. O grupo debateu a necessidade de cautela na escolha da frase, em razão de possíveis controvérsias relacionadas a determinadas personalidades, tendo Damires sugerido a elaboração de uma frase própria do coletivo. Como encaminhamento, definiu-se que os integrantes irão sugerir frases, que posteriormente serão submetidas à votação.

No segundo ponto, referente ao Cedind-RJ, foram compartilhados relatos sobre a participação na reunião realizada em 27 de janeiro de 2026, no prédio da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. Isabelle avaliou que não houve abertura para discussão de aspectos burocráticos, como formas de ingresso, vagas disponíveis e processos posteriores, destacando a percepção de que não há estímulo à entrada de novos integrantes. Relatou ainda conversa com Tânia, que informou que o edital deverá ser publicado em fevereiro, com vagas a serem ocupadas em agosto. Ressaltou-se a necessidade de elaboração de uma carta de princípios, bem como a formalização do movimento, por meio da documentação de seus objetivos e ações.

Paulo destacou que houve recorrentes menções à ausência de participação das secretarias, especialmente as de Saúde e Educação, como entrave ao reconhecimento do conselho, além de apontar o caráter repetitivo das assembleias e a ausência do Estado no Cedind-RJ. Observou-se que a pauta dos indígenas em contexto urbano ainda não se encontra devidamente consolidada no âmbito do conselho. Damires acrescentou a percepção de predominância de lideranças de indígenas aldeados e de discussões muito

localizadas, ressaltando a importância da presença do coletivo nesses espaços. Isabelle observou a ausência de coordenação e mediação nas reuniões, bem como a fragilidade da articulação entre o conselho e outras organizações, apontando a necessidade de criação de uma ponte entre lideranças aldeadas e a cidade do Rio de Janeiro. Rodrigo reforçou a relevância do Cedind-RJ como instância capaz de emitir documentos para indígenas em contexto urbano, possibilitando o acesso a concursos públicos e à universidade, sobretudo diante da apropriação da categoria “pardo” pelo movimento negro, o que deixa indígenas urbanos desamparados. Natã ponderou que parte das lideranças atua nos conselhos mais com vistas à manutenção de poder do que à promoção de mudanças efetivas. Como encaminhamentos, definiu-se a intensificação da participação em reuniões do Cedind-RJ e em visitas às aldeias, bem como a realização de ações de prestação de serviços à comunidade em geral.

No terceiro ponto de pauta, referente ao memorial do SISU, discutiu-se coletivamente modelos possíveis, com referência ao edital da Universidade Federal de Goiás (UFG). Paulo destacou que os candidatos inscritos na cota indígena já apresentaram documentação, o que demandaria maior atenção à metodologia de análise dos memoriais pela comissão. Procedeu-se à leitura do modelo adotado pela UFG, com debate sobre a relevância de cada item. Isabelle salientou a necessidade de previsão de anexação de documentos, em sentido amplo, aos memoriais. Como encaminhamentos, definiu-se a realização de reunião com a Comissão de Validação para definição da metodologia de análise, o caráter complementar da entrevista em relação ao memorial, a adoção de critérios objetivos de validação, a elaboração, por Rodrigo, de um documento para construção coletiva e online dos critérios de avaliação, e o envio, por Isabelle, de enquete com possíveis datas para reunião da Comissão de Validação.

Por fim, ficou definida a data de 11 de fevereiro de 2026 para a realização de reunião presencial na SGAADA, com duração de todo o dia, sendo necessária ainda a solicitação de sala à coordenação do GT, por meio de contato com Renato.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos.